



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

Esmolas para os Seminários

De 21 a 28 deste mês de Novembro realiza-se em toda a nossa Diocese de Coimbra a campanha em favor dos nossos Seminários, procurando angariar o maior número de esmolas para a sustentação e educação dos seminaristas que mais tarde serão sacerdotes. Os Seminários são os viveiros da Vinha do Senhor.

Sem Seminários não haverá seminaristas; sem seminaristas não haverá sacerdotes; sem sacerdotes não haverá quem administre os Sacramentos e pregue a Palavra de Deus. Por isso todos os católicos devem ajudar com as suas esmolas e orações os nossos Seminários.

Esmola pequenina mas de todos e alegremente dada.

Ao comum dos Nossos Filhos, sobretudo aos dos meios rurais, pedimos apenas uma pequenina lembrança para os nossos Seminários e, como supomos que isso lhes será mais fácil, pedimos que a dêem de preferência em géneros — seja o que for: frutos, ovos, cereais, batatas, animais, lenha, azeite, etc.

Se cada um dos habitantes da Diocese, incluindo as crianças (e que bom será pra elas formá-las e educá-las na prática da caridade para com tão prestantes instituições, como são os Seminários) desse o equivalente a um escudo (que convém dar de preferência em géneros, mas que, como é óbvio e já ficou dito, também se pode dar em dinheiro) já os Seminários se dariam por contentes.

E qual será a pessoa de boa vontade (nem que se trate dum pobrezinho de pedir que seja rico de amor a Deus e à Santa Igreja) que não pode dar o equivalente a um escudo por ano, sobretudo se o der dos géneros de que dispõe para si próprio?!

O que portanto muito desejam os Seminários e vivamente vos pede o vosso Bispo é que, ao menos, esse pouco «todos» o dêem e o dêem «com alegria» e «com amor», de olhos postos nos seus próprios interesses, nos interesses do próximo e na glória de Deus.

(Da Pastoral sobre os Seminários, do Senhor Arcebispo de Coimbra).

A REALEZA DA MÃE DE DEUS

Jesus compareceu em casa de Pilatos, nos dias da sua paixão. A malícia humana arrastara-o aos tribunais, pelo facto de se dizer rei.

É notável o diálogo entre o Presidente e o Divino Prisioneiro. O Discípulo Amado registou-o no Evangelho em palavras repassadas de amor. — Tu és rei dos Judeus? — O meu reino não é deste mundo. — Então és rei? Sim, tu dizes que eu sou rei. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade, e todo o que é de verdade ouve a minha voz.

*

Onde estaria a essa hora a Mãe de Jesus, Corredentora da humanidade, Cooperadora na Obra infinitamente valiosa da regeneração do mundo?

Onde estaria quando o mundo judaico, louco de raiva contra a doutrina do Messias, clamava pela sua ruína?

Não se sabe ao certo. Mas sabe-se que a essa hora o Coração da Virgem era atravessado pela espada da dor.

Isto sucedeu há perto de vinte séculos. No século presente, o mundo divide-se em duas partes: uma a dos que negam Cristo, e outra a dos que o respeitam.

Nesta segunda parte há ainda os que O aclamam rei e os que não têm coragem para tanto.

É precisamente neste século ameaçador de crises profundas, que o Papa, Doutor da Igreja Universal e Vigário de Cristo, proclama Rainha do Mundo a Imaculada Virgem Mãe de Deus.

Nos dias do grande mistério da Incarnação do Verbo, Maria notificou ao mundo que as gerações a chamariam bem-aventurada.

E a Igreja, com a sua filial devoção para com Ela, tem confessado, desde há séculos, que Maria é Rainha.

É RAINHA DOS ANJOS, que a proclamam em coros de harmonia celeste,

É RAINHA DOS PATRIARCAS que a saudaram como rebento da sua descendência.

É RAINHA DOS PROFETAS que a cantaram como a Mulher mais prezada de todas: «Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho que será chamado DEUS CONNOSCO».

É RAINHA DOS APÓSTOLOS, os confidentes do seu divino Filho, e ela mesma presidiu (embora não pontificasse) à memorável assembleia do Pentecostes.

É RAINHA DOS MÁRTIRES. Junto à cruz sentiu apunhalada de dor profunda a sua alma bendita, quando lhe foi dado por filho um homem em substituição de Deus; o filho de Zebedeu em substituição do Unigénito do Pai celeste; João em substituição de Jesus.

É RAINHA DOS CONFESSORES. Penas de ouro e corações ardentes, inteligências vastíssimas e acérrimos defensores da fé, perscrutaram as suas excelsas virtudes e os seus altíssimos privilégios, e deram às letras cristãs páginas de deliciosa piedade e de ciência e de salvação.

É RAINHA DAS VIRGENS. As almas de eleição que escolheram a melhor parte na mortificação de prazeres lícitos, inspiraram-se na Virgem das Virgens, e agora seguem o Cordeiro para onde quer que ele for.

(Continua na 4.ª página)

Carreira de Passageiros para Vale de Maceira

Pela Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, aqui há uns dois anos, foi prometido o prolongamento até Vale de Maceira, da carreira entre Tábua e Aldeia das Dez. Muita gente, toda a gente rejubilou com a notícia. Porém tal promessa ainda não foi cumprida.

Estamos em crer que o tal prometimento foi apenas para entreter... pois que as outras Empresas pensavam em requerer uma carreira para Vale de Maceira. Quer dizer nem anda, nem deixa andar.

Ora isto assim não está certo. Ou a Empresa que faz a carreira para Aldeia põe os carros em andamento para o Vale de Maceira, ou então diga com toda a sinceridade que não lhe interessa e nesse caso deitaremos os ovos a outra galinha.

Dizem-nos que a dita Empresa pediu um novo horário para a carreira de Aldeia das Dez.

Não seria uma boa oportunidade de a mesma Empresa tratar, a sério, deste assunto, isto é, do prolongamento até Vale de Maceira?

Muito agradecemos que nos fossem dados quaisquer esclarecimentos para nosso governo e para conhecimento dos nossos prezados leitores e interessados.

Promessas

Agradecendo graças recebidas recebemos da Ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, de Lisboa, 30\$00 para a Senhora das Preces.

O sr. António Miguel, residente na Amadora também nos entregou 20\$00 para a Senhora das Preces e 30\$00 para a Senhora das Necessidades do Monte do Colúrinho.

Aldeia das Dez

No dia 31 de Outubro realizou-se na igreja paroquial a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

De manhã houve missa rezada e comunhão geral. Às 11 h. houve missa cantada e sermão. Depois da missa ficou o Santíssimo exposto no trono até às 4 horas da tarde.

Esta festa foi precedida de uma semana de pregação feita pelo Rev.º P.º José Maria da Fonseca, da Ordem dos Franciscanos de Coimbra.

Os Seminários

e a Comemoração dos Fiéis Defuntos

Cristãos e Filhos queridos no Senhor, nem todas as almas que deste mundo partiram na graça e na amizade de Deus foram direitas ao Céu. É que muitos dos que se finaram para a viagem terrena, tendo sido embora justos e santos, estão ainda longe da pureza da perfeição e da santidade sem mácula que exige a posse de Deus.

É no Purgatório, como nos ensina um dos dogmas mais consoladores e reconfortantes da nossa fé, que estas almas pagam à Justiça Divina os restos do seu débito de pecado e se purificam das últimas máculas e se embelezam e se aprimoram e se sublimam e se tornam dignas de viver para sempre, entre os eleitos, na Celeste Jerusalém, no seio infinitamente puro de Deus.

É por isso que a Santa Igreja depois de nos convidar a celebrar a Festa de Todos os Santos, quer dizer de todos os que vivem nos esplendores do Paraíso, nos convida a fazer, logo a seguir, a solene *Comemoração dos Fiéis defuntos*.

Esta Comemoração de certo destiná-se, em grande parte, a fixar os olhos no nosso espírito nessa antecâmara ardente e soluçante que é o cárcere do Purgatório a fim de que, meditando um pouco na gravidade das penas que aí se sofrem, nos decidamos a fazer quanto esteja ao nosso alcance para escapar a tamanhos tormentos.

Mas quer também a Santa Igreja que meditamos nas penas do Purgatório para nos decidir a fazer alguma coisa em favor das almas santas que aí sofrem tormentos indescritíveis, entre os quais o maior de todos é o da privação de Deus, que é a Infinita Verdade, o Infinito Bem, a Infinita Beleza, o Infinito Amor, a Infinita Perfeição e a Felicidade perfeita, — de Deus para quem essas almas santas tendem numa ânsia constante e irremovível e indizível de O contemplar, de O amar, de O possuir sem fim.

Ah, cristãos e Filhos no Senhor, não teríamos verdadeira fé nem verdadeiro amor; não teríamos sequer coração se, sabendo que podemos valer aos nossos mortos, às almas santas do Purgatório, de facto nada fizéssemos para conseguir a sua definitiva libertação, a sua entrada no Céu.

E embora possamos, por mil formas de sufrágio, — tantas delas tão fáceis e tanto ao nosso alcance — valer às almas do Purgatório, é indubitável que o mais alto e perfeito sufrágio é a celebração da Santa Missa por elas.

É que a Santa Missa é a renovação mística e incruenta, mas real e verdadeira do próprio sacrifício da cruz.

É a mesma Vítima que nela se oferece e se imola. Oferecendo a Santa Missa pelas almas do Purgatório, nós damos por elas um resgate de valor incalculável, de valor infinito.

Mas só o sacerdote, pelos poderes sacrossantos que recebeu no dia da sua ordenação, pode renovar sobre os nossos altares esse Augusto e Divino Sacrifício que dá plena satisfação à Infinita Justiça de Deus.

Sem sacerdotes, nós ficaríamos impotentes para fazer nossos perante essa Divina Justiça os infinitos méritos de Cristo e aqueles «inenarráveis gemidos» de que fala o Apóstolo S. Paulo, em favor das almas do Purgatório. Sem sacerdotes poderíamos de certo valer ainda de algum modo a essas almas, mas sem aquela divina e infável eficácia que resulta da imo-

lação feita em favor delas pela renovação do próprio sacrifício da Cruz.

Isto para não falarmos da alta eficácia do apostolado exercido em favor das almas do Purgatório por tantos e tantos sacerdotes, que, rasgando clareiras de luz e despertando incêndios de zelo, levam a Igreja militante a uma verdadeira cruzada de resgate em benefício daquelas almas santas que tanto sofrem e penam.

Se, por impossível, desaparecesse ou diminuísse em muito a acção insubstituível dos sacerdotes que seria das pobres almas do Purgatório?!

Já podeis por aqui entrever a relação íntima que existe entre os nossos superiores interesses espirituais, quando a foice dura e inevitável da morte a todos nos tiver ceifado, e os nossos Seminários que são a nascente insubstituível donde importa fazer jorrar, límpida e largamente abundante, a veia preciosa do sacerdócio católico que no mundo perpetua e prolonga, através do tempo e do espaço, a acção sacerdotal do próprio Cristo e sobretudo a acção propiciatória e redentora perante a Justiça Divina.

(Pastoral sobre os Seminários, do Senhor Arcebispo de Coimbra).

Avô

No dia 24 de Outubro veio a esta Vila de Avô fazer a visita pastoral Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Bispo Conde de Coimbra. Foi entusiasticamente recebido à entrada da povoação, e nos antigos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão solene, foram-lhe dadas as boas vindas. Houve várias cerimónias religiosas e muitas pessoas receberam o Sacramento do Crisma. Sua Ex.^a Rev.^{ma} retirou-se no dia seguinte.

Anedotas

Entrou um saloio numa padaria e, dirigindo-se ao caixeiro, disse: — «Bomecê» num faz favor de me vender dois «pões»?

O caixeiro sorri-se e emenda: — Ó patrãozinho, olhe que não se diz «pões»; «pães» é que é! O saloio acrescenta imediata-mente.

— Ah! «Bomecê» quer dar-me «lições»!... Pois olhe que a esse «respeto» há muitas «opiniões»...

*

Um fumador entrou numa tabacaria e comprou um charuto. Um quarto de hora mais tarde voltou lá, furioso:

— O charuto que o senhor me vendeu há pouco é uma autêntica porcaria. Até cheira mal!

— E ainda o senhor se queixa! Que direi eu, que tenho centenas deles cá em casa!

*

NO TRIBUNAL — Em que se ocupa o cidadão?

— Para falar verdade, senhor juiz, não tenho ofício nenhum. Ando por aí a circular.

— Ai sim!... Senhor escrivão, lavre a acta e ponha nela que este senhor é retirado da circulação por quatro anos.

São Vicente da Beira

(«Cantando espalharei por toda a parte...»)

Deixai que eu cante, Senhores,
Mesmo sem graça nem brilho,
A terra de S. Vicente
Que me acolheu como filho.

Sim, eu quero cantar
A terra de S. Vicente,
Seus defeitos e virtudes
Dizê-los a toda a gente.

Tem muita gente abastada,
Outros sem nada de seu,
Homens de bem, prestimosos,
— O mais inútil sou eu.

Corre aí de boca em boca
Que a Vila de S. Vicente
É uma terra provida
De água boa e de má gente!

Maldoso, labora em erro
Aquele que tal malsina,
Da gente de S. Vicente
Não sabe nem patavina.

Gente de bons sentimentos
E tem almas de eleição
Espalhadas pelo mundo
A honrar o seu torrão.

São muito religiosos,
Bons amigos, bons vizinhos,
Já se têm encontrado
A rezar pelos caminhos!

Terra de padres, doutores,
Purpurado virtuoso
E em tempos que não vão longe
Teve um Convento famoso.

Tem duas lindas igrejas
Que são de muita valia,
E tem mais treze capelas
Contando as da freguesia.

Tem um antigo Calvário
Ao ar livre e bem cuidado
Rememorando o suplício
De JESUS crucificado.

Tem Hospital, para os pobres,
Tem também Ordem Terceira
E a Irmandade das Almas
Com uma linda bandeira.

Tem nos Paços do Concelho,
Muito bem aproveitados,
Escolas, Junta, Farmácia
E os Correios instalados.

S. Vicente tem ainda,
Que lhe dá fino aspecto,
Sua Banda Instrumental
E o respectivo corêto.

Tem também o Pelourinho,
Que lhe ficou doutras eras,
A lembrar antigos tempos
Em que as Leis eram severas.

Tem Clínica permanente
E bom Comércio local,
Tem Talhos e Padaria
E tem mercado mensal.

Tem o Registo Civil
E Juizado de Paz,
Mas, por ser a gente ordeira,
Muito pouco ou nada faz!

E agora também já tem
Botões d'ouro a reluzir,
É mais um Posto da Guarda
Pelo Concelho a punir.

Se vier o Município,
Que há-de vir, quando Deus queira,
— Mesmo velha e desbotada,
'Inda cá tem a Bandeira!

(Continua no próximo número)

A Nossa Senhora apareceu na Rússia

O jornal «Komsomolskaya Pravda», órgão da juventude comunista soviética, num artigo do correspondente Saakoy, intitulado «Um milagre na aldeia Ivanovke», conta que a vida anda perturbada naquela aldeia bem como em Iomirazkim, pelas afirmações de certos velhos e, deppis, de certos jovens que dizem ter visto uma Senhora branca nas proximidades da casa dos Filipov e depois dos Marulin e outros lugares.

Outras aparições se deram, e duas raparigas inscritas no partido comunista, declararam haver assistido a uma aparição de Ícone, isto é, duma imagem de Nossa Senhora.

A uma montanha da região de Sursk onde jorram três fontes chegaram pessoas vindas de toda a província, porque ali se realizam curas extraordinárias.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Tudo pela freguesia do Piódão

Realizaram-se no dia 17 do mês corrente, as eleições das juntas de freguesia para o quadriénio de 1955-1958.

Cabe aos homens que foram eleitos para tais cargos um importante papel, sobretudo, para aqueles que devem assumir essas funções, na nossa freguesia; por isso, supomos, que a sua escolha não deve ter sido feita de ânimo leve, demais que na nossa freguesia foram distribuídas aos eleitores duas listas, ambas da União Nacional, evidentemente, cujos membros propostos eram diferentes com a excepção de um.

Há absoluta necessidade de a junta de freguesia ser composta de pessoas idóneas, de iniciativa, enérgicos e empreendedores, que tenham nítida compreensão dos seus deveres — que sejam capazes de enfrentar, com seriedade e com decisão, todos os problemas locais, enfim, organismo que seja o ancoradouro do povo.

Os membros das juntas de freguesia devem estar integrados verdadeiramente nos seus deveres e responsabilidades em função dos seus cargos e, muitos deles não se têm importado com o que diz respeito às questões e problemas rurais.

Por isso, as reclamações e necessidades dos povos têm bastantes vezes, por origem a incuria, o desleixo e a incompetência dos homens que estão à frente das autorquias locais. São estes por vezes os inimigos do povo, em vez de serem os seus orientadores e os leais defensores dos seus interesses.

As juntas de freguesia devem zelar pelos melhoramentos rurais e também fazer assistência e actuar nos pequenos centros da vida rural, porque as freguesias têm uma importância capital, como agrupamentos de famílias, e, portanto, células do edifício social.

As juntas bem informadas do papel importante da sua representação, embora enfrentando dificuldades, podem e devem procurar elevar permanentemente o ritmo da vida social do nosso povo e velar pela melhoria da sua condição social e, para isso, devem demonstrar quanto podem na sua boa tendência para a valorização representativa na mecânica do Estado Novo, onde têm o seu mais firme apoio.

Por consequência, fazemos votos sinceros para que os novos membros da junta de freguesia de Piódão actuem verdadeiramente dentro dos princípios reportados neste escrito, para que ao terminar o quadriénio para o qual foram eleitos lhes possamos apresentar os nossos parabéns pelos benefícios prestados aos povos que representaram, tornando-se credores de um «Muito Obrigado» da parte de todos os piodenses que amam a sua terra e a Pátria.

Lisboa, Outubro de 1954.

JOSE LOURENÇO ANTONINO LOURENÇO PACHECO

Notícias de S. Vicente da Beira

Devem os leitores, que por acaso lêem, com algum interesse, as notícias desta terra, ter estranhado que a «Voz do Santuário» não tivesse inserido no seu último número o que por aqui se tem passado.

Tenham lá paciência Amigos; os nossos muitos afazeres disso nos inibiram.

Entretanto «nem tudo o vento levou» e nem tudo se perdeu com a demora.

— Como era de prever, este ano, as festas do verão foram esplendorosas, tanto em respeito havido como em concorrência que foi deveras animadora, correndo tudo às mil maravilhas.

Houve a usual bênção Eucarística lançada do vistoso balcão dos antigos Paços do Concelho, tendo pregado o muito digno orador sagrado Rev.º Padre José Maria de Freitas, Pároco da Freguesia do Beato — Lisboa — coadjuvado pelo digno vicentino o Rev.º P.º Albertino Robles Monteiro Barroso, que, através do auto-falante tanto prenderam a atenção da numerosíssima assistência.

Música não faltou, e os foguetes — estes até foram demais — mas a grande parte do povo é assim: só ao ouvir estoirar muito dinamite é que usa dizer que foi uma festa de estrondo!...

— No dia 10 de Outubro teve também aqui lugar uma festa em benefício da Filarmónica local, em que as moças de S. Vicente acorreram, pressurosas, com as suas prendas para a kermesse e os seus pães de ló e outras lambarices para o leilão.

Foi um dia de grande folgança a que não faltaram a música e os foguetes (estes nunca esquecem) tendo a kermesse rendido muito bem, e o leilão que o incansável sr. Silva, por intermédio do seu famoso alto-falante, se fartou de apregoar (ia enrouquecendo) só findou pelas 2 horas do dia seguinte.

Houve corrida de bicicletas cujo campeão foi premiado; mas, em reverso, um dos concorrentes foi parar ao Hospital e outro caiu da bicicleta, no trajecto, tendo de regressar ao ponto de partida, numa fourgoneta por não ter ficado com vontade, nem em ordem, de pedalar. Estes são os ossos do ofício.

— A eleição da Junta da nossa freguesia, que se realizou no dia 17, assegurou mais outro quadriénio à Junta que estava — ela, está colada com «cola tudo» e, não há maneira de vir a ser substituída!

Bem o tentaram ainda os componentes de uma lista que estava preparada, mas, que, pelo sim — pelo não — desistiram, à última hora, de ir à urna.

Foi assim melhor: — nunca o de-saire se tornou tão notado. Mas, talvez fizessem mal porque na contagem das listas apareceram-lhes ainda 4 fidelíssimos votos.

— É-nos também muito grato noticiar aos filhos e aos amigos de S. Vicente da Beira, que vivem ausentes, que, quando aqui vierem, hão-de cá encontrar mais claridade e constatar que a sua terra se está alindando, no prelúdio já de que virá, relativamente breve, aquela coisa que Deus fez logo no primeiro dia da criação do mundo.

Os pobres, ainda são os que mais se apressam a pôr as suas casas de branco, e, até a ti Nazaré Pegente, pobrezinha como é — tratou de empenhar a coberta da cama — a pobre nem se lembra de que o inverno lhe está a bater ao ferrolho — para que

a sua casinha ficasse parecida, na cor, com a capelinha de S.ta Bárbara. É tão linda a cor branca, a cor da verdade e da inocência!

— Será desta vez que virá a luz? Oxalá que sim porque está por cá fazendo uma grande falta.

— Dia 31, deste mês de Outubro, celebrar-se-á a festa do Sagrado Coração de Jesus — a festa da Comunhão das crianças — que será precedida da S.ta Missão, pelo Rev.º e muito querido Redentorista Senhor P.º José Maria Gonçalves. Sendo também aqui esperado, por essa ocasião, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. João de Deus Ramalho, Bispo, resignatário, de Macau, que vem de visita a seu Irmão, o nosso Rev.º Pároco e a suas Ex.ªs Sobrinhas.

Os nossos votos são para que Sua Ex.ª Reverendíssima chegue com bem e que possa ter aqui um bem merecido e prolongado repouso, nesta sua terra que tanto se honra de lhe ter sido berço.

«Casa da Cerca», 19-10-1954.

JOSÉ LOURENÇO

Castelo Novo

24 de Outubro

No dia dois do mês de Outubro chegou a Castelo Novo o sr. P.º Agostinho dos Santos Pereira e uma sua irmã que vêm passar o resto da sua vida junto da sua família.

O sr. P.º Agostinho que desde 1910 vivia no Brasil para onde teve de emigrar quando foi implantada a República, conta 74 anos de idade. É um grande servo de Deus, amigo da pobreza e muito estimado por toda a gente.

Quando o povo desta terra teve conhecimento da sua vinda encheu-se de alegria. É pena que a sua saúde se encontre tão abalada. Todo o povo lhe deseja longos anos de felicidades e que Deus lhe dê as melhoras de que precisa.

Francisco Rodrigues

As raparigas e mulheres

devem apresentar-se honestamente vestidas

Em muitas igrejas, algumas mulheres e meninas apresentam-se à missa e a outros actos de culto com vestidos sem mangas e decotados, o que não é conforme as leis da modéstia cristã.

S. Paulo, falando do modo como as mulheres se devem apresentar nas igrejas para a oração, quer que o façam honestamente, com recato e modéstia.

As igrejas são lugares sagrados, santificados pela celebração dos divinos mistérios e pela presença real de Nosso Senhor na Eucaristia e não podem comparar-se aos lugares de reuniões mundanas.

Pio XI de santa memória, falando um dia a um grupo de meninas católicas, pediu-lhes que se empenhassem com todas as forças no combate às modas indecentes.

As mulheres cristãs devem presar a sua honra e a sua dignidade e por isso não lhes é permitido usar vestidos que vão de encontro à sua modéstia e ao pudor.

Aos pais é especialmente às mães cristãs se pede e recomenda que procurem que as suas filhas vistam decentemente.

História de um relógio

No ano de 1700 e tal, aprova a uma costa da Austrália, um navio com missionários. Um deles levava consigo um relógio de ouro, legado de um seu avô que fora relojoeiro.

Apenas desembarcados, viram que os indígenas fugiam apavoradamente e foram-lhes no encalço, com a intenção de os atraírem. Afinal, os indígenas tinham fugido, para fazer traição e o missionário que levava o relógio caiu-lhes numa emboscada. Prenderam-no a uma árvore e começaram com as danças rituais à volta dele, a prepararem-se para o comer... senão quando, encontraram-lhe o relógio e não sabendo o que era, faziam grandes admirações ao ouvirem o tic-tac que eles supunham ser o coração de um ser vivo a bater. Então o missionário teve uma inspiração:

— «Se me não comêdes, descobri-vos o mistério desse bicho tão lindo. Quando morrer o sol de hoje, ele também morre, mas eu sou capaz de o fazer tornar a viver».

Todos: — «Vamos ver se é verdade: e por agora não te comemos».

Ao pôr do sol, o relógio parou por falta de corda.

— «Morreu! Morreu!» — exclamaram. — «Se fores capaz de lhe dar vida, não só não te matamos, mas fazemos-te nosso chefe».

O missionário toma-o e disfarçadamente deu-lhe corda.

— Aqui o tendes vivo, e portanto, ficais às minhas ordens, porque se eu vim até vós, foi também para dar às vossas almas a vida que não acaba nunca.

Eis a história do relógio salvador.

Se nós soubermos fazer reviver as nossas almas pela confissão e comunhão mensal, também seremos salvos.

Desumana perseguição contra as Irmãs de Caridade

Notícias recebidas em Viena de Áustria afirmam que várias Irmãs de Caridade morreram de fome e fadiga num campo de trabalhos forçados da Sibéria, onde eram obrigadas a trabalhar no abater de árvores.

Outras informações provenientes da rectaguarda da Cortina de Ferro dizem ter sido iniciada uma nova ofensiva contra as Irmãs de Caridade, que estão a ser enviadas cada vez em maior número para a Sibéria.

Na Polónia, o regime comunista está tentando encerrar todas as instituições religiosas conduzidas por Irmãs de Caridade, algumas das quais, de nacionalidade polaca, já foram enviadas, segundo se sabe, para a Sibéria, em Agosto último.

Uma mulher húngara, recentemente repatriada depois de ter permanecido oito anos nos campos de trabalho soviéticos, declarou que em cinco campos situados próximo de Irkusk vivem, em condições desumanas, mais de 100 Irmãs de Caridade retiradas da Polónia, Hungria e Eslováquia.

DA CHINA SÃO EXPULSOS OS ÚLTIMOS PADRES SUIÇOS

Os comunistas expulsaram os últimos dois padres suiços que se encontravam na China continental e que eram os únicos missionários estrangeiros que ainda gozavam de relativa liberdade em Pequim. Pertenciam à Sociedade das Missões de Belém. — ANI.

Pagamento de assinaturas

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Francisco da Silva Ventura, Oliveira do Hospital;
José Nunes Correia, Arganil;
Cristiano Mendes Álvaro, Vale de Maceira;
António Duarte Cordeiro, Malta-Pinhel;
Diamantino Fernandes Varanda, Lomba de Arganil;
Abílio Quaresma, Lisboa;
António Quaresma, Lisboa;
Joaquim Ribeiro, Pomares;
D. Maria da Encarnação da Fonseca, Alvoco de Várzeas;
António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas;
D. Isilda Rosa Lopes, Abitureira;
José Alves de Campos, Parente;
João Dias Mendes, Chão Sobral;
Manuel Moreira, Alvoco das Várzeas;
D. Maria Cândida, Aldeia das Dez;
D. Maria Mota e Silva, Catraia de S. Paio;
Manuel Duarte Remoaldo, Castelo Branco;
José Moreira, Lisboa;
D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira;
José Mendes Dias, Chão Sobral;
Armando Guilherme, Alvoco das Várzeas;
José João Mendes, Aldeia das Dez;
José das Neves Madeira, Lisboa;

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

João Marques da Fonseca, Lisboa;
D. Maria de Lourdes da Silva Baila, Alvoco das Várzeas;
D. Irene da Conceição Rosa, Lisboa;
D. Judite Mota, Pomares;

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Dias, Ponte das Três Entradas;
José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira;
D. Gracinda Dias Mendes, Pará;
Manuel Afonso, Rio de Janeiro;
Acácio Fonseca, Rapada;
D. Maria da Assunção Diniz Antunes, Pomares;
D. Elisa de Jesus Gomes Figueira, Alvoco das Várzeas;
Rafael de Almeida, Vendas de Galizes;
Mário Gomes de Brito, Penalva de Alva;
Manuel Jorge Acúrcio, Bom Sucesso;
Augusto Jorge Acúrcio, Gramaça;
Aires Quaresma, Lourosa;

Com 40\$00 pagou o Senhor Adelino Augusto de Moura, Goulinho; e com 50\$00 D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, de Lisboa e o Senhor Celestino Marques de Brito, Rio de Janeiro.

Várias notícias

Nos primeiros seis meses deste ano verificaram-se em Lourdes 14 curas. Os médicos não conseguem explicar cientificamente estes casos extraordinários.

— Dizem de Londres que um homem de 25 anos, que nasceu sem mãos, foi aprovado no exame de condutor de automóveis. Guia os carros por meio de ligações mecânicas aos punhos.

— Desapareceu no Atlântico um avião americano com 42 homens a bordo.

— Em Lisboa e Porto estão a fazer-se experiências com um helicóptero. Foi enviado por uma firma inglesa e é a primeira vez que em Portugal se fazem experiências desta natureza.

— Nos estaleiros de S. Jacinto, perto de Aveiro, vai construir-se um navio de ferro destinado à pesca do bacalhau com capacidade para 18 mil quintais de peixe.

Também estão em construção mais dois rebocadores.

— Na baía do Espírito Santo em Moçambique têm aparecido alguns tubarões. Foram apanhados alguns que mediam cerca de três metros.

— Os C. T. T. gastaram vinte mil contos na compra de 20 carruagens postais e 13 ambulâncias de vários tipos.

— Na freguesia de S. Bartolomeu em Coimbra foram celebradas as festas das bodas de prata do sr. P.^o Augusto Nunes Pereira que todos os povos da Beira conhecem muito bem. São vinte e cinco anos de vida sacerdotal consagrados ao serviço do Senhor.

— Numa freguesia do norte, chamada Loívo, foi eleita para a nova Junta da Freguesia uma senhora. É certamente a primeira vez que em Portugal uma mulher faz parte da Junta.

— A primeira estação de televisão em território português está montada no cimo da Serra da Praia, servindo Angra do Heroísmo e toda a Ilha Terceira.

— Em Lisboa foi inaugurado o novo Matadouro-Frigorífico, situado nos Olivais. Dizem que é um dos melhores e maiores da Europa.

— As greves na Inglaterra têm causado avultados prejuízos. Em Londres estiveram imobilizados 174 navios por se recusarem a trabalhar 23 mil estivadores.

— Com 88 anos faleceu em Corinaldo (Itália) a sr.^a Assunta Goretti, mãe de Santa Maria Goretti, mártir da pureza. Foi ela a primeira mãe a ter a dita de assistir à beatificação e canonização de um filho. Tomou parte no funeral o assassino da jovem mártir.

— No Canadá uma senhora deu à luz 4 crianças gémeas. Receberam o baptismo e foi-lhes dado os nomes de Maria, Jacinta, Lúcia e Francisco, em homenagem a Nossa Senhora de Fátima e aos três pastorinhos.

— Na Itália, na região de Salerno, as chuvas torrenciais caídas durante algumas horas, causaram grandes desprendimentos de terras desmoronando muitas casas. Houve mais de 270 mortos, 170 pessoas desaparecidas e há muitos feridos.

— No dia 30 de Outubro foi inaugurada, em Coimbra, a nova ponte sobre o rio Mondego. Assistiram o sr. Ministro das Obras Públicas e outras personalidades de destaque.

Ao electrificar-se Aldeia das Dez

NÃO DEVE ESQUECER-SE
O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES

A electrificação de Aldeia das Dez está para breve. É o que dizem as pessoas que superentendem no assunto, afirmando que em 1955 a luz será inaugurada e Aldeia iluminada.

Oxalá que tudo concorra para o feliz êxito de tal empreendimento, que é sem dúvida um dos melhores melhoramentos que nos podem dar.

É justo que Aldeia das Dez seja olhada com um pouco de carinho e de atenção pelas nossas Entidades Camarárias, pois que é uma das mais populosas do concelho, que aos cofres do Estado, todos os anos, dá boa receita e que do Estado pouco tem recebido. Mesmo não faz sentido que dentro do mesmo concelho uns sejam filhos e outros enteados, isto é, que uns possuam todos os melhoramentos e que outros apenas os vejam em terras alheias.

Aldeia das Dez vai sair do marasmo em que tem vivido, vai resurgir das cinzas da indiferença e do esquecimento e uma nova hera de progresso e de felicidade se aproxima.

A luz em breve inundará de claridade e de alegria as ruas da nossa linda Aldeia.

Mas, uma pergunta: O Santuário da Senhora das Preces não poderia entrar no mesmo plano de electrificação? Parece-nos que sim, mesmo para a obra ficar completa.

Então vai electrificar-se a sede da freguesia e deixa-se às escuras a sua SALA DE VISITAS?

O mais belo Santuário das Beiras visitado anualmente por milhares de peregrinos e turistas, situado dentro dos limites de Aldeia, sob as vistas e jurisdição da mesma Câmara, não será digno de ter a desejada luz?

Todos sabem e todos afirmam que a energia eléctrica é um factor de progresso e o Santuário quer progredir, quer andar para a frente.

Para isso é preciso energia eléctrica, energia camarária, energia de todos nós.

Energia que é luz e força, energia de vontade e poder da Câmara, energia de todos os grandes amigos do Santuário que, sem dúvida na hora precisa, estarão prontos a ajudar com os seus auxílios.

Aqui fica o assunto à consideração da Ex.^{ma} Câmara.

Para já, pedimos que fosse mandado fazer o projecto e respectivo orçamento, depois que a Ex.^{ma} Câmara nos dissesse qual a importância com que nos poderia ajudar, para vermos, da nossa parte, até onde poderemos ir.

Estamos no século das luzes e queremos luz, muita luz para iluminar o mais afamado e mais célebre dos Santuários da Beira.

A REALEZA DA MÃE DE DEUS

(Continuado da 1.^a página)

É RAINHA DE TODOS OS SANTOS. Todos eles são como sois a espelhar a virtude do Divino Sol de Justiça.

Mas nenhum atingiu o brilho da Divina Mãe do Divino Candor da Luz Eterna.

*

Maria Santíssima é agora proclamada Rainha do Mundo, embora o Seu reino, como o de Cristo Rei, não seja deste mundo.

«A realeza de Maria, ensinou há dias o Vigário de Jesus Cristo, não deve ser compreendida segundo a analogia das realidades da vida política moderna. Louvar a Virgem Maria de forma nenhuma implica perfilhar uma forma determinada de governo. A realeza de Maria é uma realidade supraterréstre, que penetra ao mesmo tempo até ao mais íntimo do coração, tocando-o na sua essência profunda, no que ele tem de espiritual e de imortal».

Glória pois à celeste Rainha do Mundo, à Virgem Rainha dos que combatem pela pureza, à Imaculada Rainha dos homens cujos pecados foram apagados pelo Cordeiro de Deus, seu divino Filho.

J. A.

Falecimento

Em Oliveira do Hospital, no lugar de Gramaços faleceu santamente a Senhora D. Maria da Assunção Freire Tinoco Lobo Vaz Pato, esposa do sr. Dr. Agostinho Vaz Pato Figueiredo Martins, antigo Presidente da Câmara Municipal, cunhada do sr. Dr. António Vaz Pato Figueiredo Martins, médico em Galizes, e do sr. Tenente José Alves Rodrigues Dias de Castro; mãe dos srs. Dr. António Freire Lobo Vaz Pato, eng. Agostinho Freire Lobo Vaz Pato, Manuel Freire Lobo Vaz Pato, D. Maria da Assunção, D. Maria Antónia e D. Maria da Luz Freire Lobo Vaz Pato.

Perbencia a uma das mais distintas, e consideradas famílias da Beira, e era muito estimada pelas suas qualidades e virtudes. O seu funeral foi, por isso, extraordinariamente concorrido. Teve officios de corpo presente, a que assistiram quase todos os sacerdotes do concelho e diversas irmandades. O senhor ministro da Defesa, coronel Santos Costa, assistiu também. A Câmara Municipal fez-se representar pelos seus presidente e vice-presidente.

A distinta família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Alvoco das Várzeas

Por ter sido nomeado professor do Seminário da Figueira da Foz e Pároco de Tavares, deixou esta freguesia o sr. P.^o Manuel Joaquim da Costa Ferreira que durante três anos paroucou Alvoco de Várzeas e S. Sebastião da Feira.

A notícia da sua transferência causou bastante pesar em toda a população, pois que era por todos muito estimado. Dotado de belas qualidades de trabalho muito se esforçou por melhorar esta freguesia que lhe fica devendo alguns melhoramentos, especialmente a igreja paroquial.

Em cada paroquiano deixou um amigo. Fazemos votos para que seja muito feliz no novo posto que o Sr. Arcebispo lhe confiou.

NOVO PAROCO. No dia 31 de Outubro tomou posse desta freguesia o nosso Pároco, sr. P.^o José Ferreira Pinho que actualmente exercia as funções de capelão no Hospital de Galizes.

Todo o povo o esperou à entrada da povoação sendo muito bem recebido. Desejamos-lhe as maiores prosperidades no seu apostolado.

LUZ ELÉCTRICA. A nova Junta de Freguesia está empenhada em conseguir para esta freguesia o grande melhoramento da luz eléctrica. Oxalá que os seus esforços sejam coroados do melhor êxito. Para isso todos os que podem devem ajudar na medida das suas possibilidades e contamos também com a ajuda da Câmara pois sem o seu auxílio nada se poderá conseguir.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00